

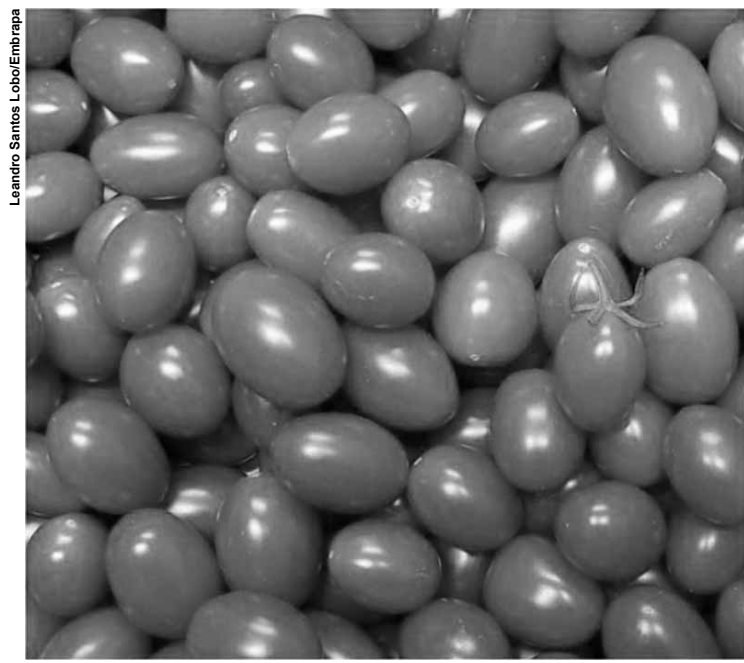
Embrapa cria tomates mais nutritivos e com maior produtividade

A Embrapa está criando um novo tipo de tomate, rico em vitamina A e que terá a cor alaranjada

Vai entrar em teste de cultivo e os ensaios ocorrerão no campo, em seis estados (BA, CE, DF, ES, RS e SP), e servirão para observar em condições diferentes o desenvolvimento do fruto, qualidade e produtividade, até se chegar ao híbrido que poderá gerar sementes para a produção em escala e comercialização em até três anos.

Não se trata de um produto modificado com transgênia, mas de um experimento feito a partir de sementes híbridas colhidas e catalogadas em uma "biblioteca gênica" da Embrapa, com acervo de 1.800 variedades de tomates guardadas. Esse novo tomate segue o caminho de outros frutos desenvolvidos pela Embrapa que já têm as sementes disponíveis para os agricultores ou já são plantados há mais tempo, e estão à venda nos supermercados - como são os casos, respectivamente, dos tomates enriquecidos BRS Zamir e BRS Nagai.

Estudos técnicos do tomate BRS Zamir, do tipo grape em formato parecido com um



Embrapa desenvolve tomate rico em licopeno.

bago de uva, tem alto teor de licopeno - uma substância de pigmentação vermelha que favorece a captura dos radicais livres, "subproduto do metabolismo que acaba danificando o nosso próprio DNA, e outras estruturas celulares" e ajuda na prevenção de doenças de "estresse oxidativo", como

assinala Leonardo Boiteux em referência a infecções, alguns tipos de câncer, diabetes, problemas reumatológicos e neurodegenerativos.

A pesquisa permitiu a produção do tomate alaranjado. "Se nós temos esse alto teor de licopeno, a gente pode dar um

passo a frente na via metabólica e produzir um tomatinho com betacaroteno, precursor da vitamina A e disponível em cenoura e na abóbora". O BRS Zamir foi precedido pelo BRS Nagai, um fruto de tamanho maior, de formato cilíndrico, e que além de poder ser consumido cru na salada serve para a produção de molho, pois a polpa é mais nutritiva que outros tipos com acúmulo de água.

Os tomates desenvolvidos pela Embrapa chegam ao mercado por meio de uma parceria público-privada com a empresa Agrocinco Comércio de Produtos Agropecuários, do município de Monte Mor, próximo a Campinas no interior de São Paulo. Pelo contrato, a empresa que comercializa as sementes financia parte da pesquisa e é responsável pela difusão da tecnologia e assistência aos produtores. Sendo o IBGE, este ano o Brasil deverá produzir 4,5 milhões de toneladas de tomate, 3,5% acima da produção do ano passado em uma área cultivada de 66.191 hectares, 2,4% menor do que em 2017 (ABR).

Como identificar quem e quando demitir?

Denis Luna (*)

Demitir talvez seja uma das tarefas mais difíceis de um líder

A não ser que o colaborador tenha praticado algum ato que justifique seu desligamento imediato, é muito difícil identificar o momento ideal para tomar essa decisão. Por esse motivo, alguns cuidados são importantes e devem ser constantemente monitorados. O mais importante deles é a hora da contratação. Contratar errado é um dos principais motivos que levam à demissão.

A empresa deve concentrar seus esforços em realizar contratações bem feitas. Isso quer dizer que, além das competências técnicas para o cargo, o profissional deve ter também as habilidades comportamentais requisitadas. Se identificar com o propósito da empresa é essencial para que essa experiência seja bem sucedida. Se a pessoa contratada para determinada vaga tiver um perfil completamente oposto ao necessário, corrigir será muito difícil ou praticamente impossível.

Outra questão fundamental é manter processos de avaliação de desempenho muito bem formatados. A empresa precisa definir alguns indicadores de resultados que mostrem o que é considerado um desempenho desejável. Com esse documento em mãos, fica mais fácil definir possíveis ajustes de conduta ou treinamentos técnicos e comportamentais que se façam necessários.

Caso a empresa não esteja satisfeita com os resultados apresentados, ela deve estabelecer um plano com as metas e os objetivos do que deve ser melhorado. Tudo baseado em feedbacks claros e periódicos. Essa ferramenta de avaliação é imprescindível para monitorar o nível de comprometimento do profissional. Aquele que sempre chega atrasado e não demonstra interesse e engajamento com as atividades, dá sinais de que pode estar insatisfeito.

É preciso entender os motivos e visualizar se eles são internos ou representam apenas um reflexo dos problemas que a empresa está enfrentando. Um ponto importante é avaliar se o profissional está entregando os resultados. Se a equipe toda entrega e ele não, há um problema grave e que merece atenção. Ainda em relação à equipe, é necessário analisar o relacionamento. Há profissionais que são muito competentes,

criativos, eficientes, mas possuem sérios problemas de relacionamento.

Nesses casos, o gestor precisa ter habilidade para desenvolver a inteligência emocional do colaborador, tentando entender se trata de um problema pontual com uma pessoa ou é uma dificuldade generalizada com todos. Essas questões de relacionamento requerem muito cuidado porque podem acabar contaminando a equipe toda. É preciso agir rápido e com eficiência.

Muito antes de pensar em demitir, a empresa precisa saber e deixar claro para todos quais são os resultados esperados. Essas diretrizes precisam ficar muito evidentes para que todos identifiquem seus pontos fortes e fracos, e tenham recursos para aprimorá-los. Em um ambiente transparente, onde as expectativas são conhecidas, fica muito mais fácil e motivadora a busca por melhorias.

Dessa forma, o próprio colaborador vai identificar que está aquém do que é esperado e deve buscar outras alternativas para sua carreira. Essa avaliação de desempenho também é fundamental quando a empresa precisa demitir não apenas pelas entregas que os colaboradores estão sendo fazendo, mas por questões financeiras. Demitir os profissionais com os maiores salários simplesmente pela redução de custos não é a melhor opção do ponto de vista estratégico.

Até mesmo porque, demitir implica em muitos custos advindos das multas rescisórias. Além do mais, os que possuem maior remuneração podem ser também os que possuem as melhores entregas. Demiti-los pode significar o agravamento do problema financeiro.

Em suma, na hora de demitir, todo cuidado é pouco. Tomar essa decisão levando em consideração apenas os fatos mais recentes pode não ser a melhor alternativa. Ter um bom programa de contratação, bem como recursos para avaliação constante, gerando dados e informações permanentes, é o melhor antídoto contra admissões e demissões mal feitas.

Por mais delicado que continue sendo, tomar essa decisão pautado em informações concretas é a melhor forma para reduzir angústias tanto para quem vai quanto para quem fica.

(*) - É treinador de empresários e sócio da ActionCOACH São Paulo (<https://acsapaulo.com.br>).

Hepatites Virais: saiba como se prevenir

Neste sábado (28), é lembrado o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, inflamações do fígado causadas pelos vírus A, B, C, D e E. Nos últimos 18 anos, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil, sendo a maioria de hepatite B (37%) e C (34%), a maior responsável por óbitos e a terceira maior causa de transplantes hepáticos.

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um documento que estabelece estratégias globais para eliminar as hepatites virais do mundo. Este ano, o Ministério da Saúde atualizou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas das Hepatites Virais, visando ampliar o tratamento, diminuir o tempo e melhorar a qualidade da assistência, com menos efeitos colaterais. A garantia de saneamento básico a toda população também deve ser um ponto de atenção na prevenção contra a hepatite, visto que a água pode ser um meio de contaminação.

A expectativa é de que 657 mil pessoas sejam tratadas nos próximos anos e mais de 50 mil com hepatite C somente em 2018. Os vírus da hepatite podem ser contraídos das seguintes maneiras:

- **Contágio fecal-oral:** condições precárias de saneamento básico e água, de higiene pessoal e dos alimentos (vírus A e E);
- **Transmissão sanguínea:** pela prática de sexo desprotegido, compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha e outros objetos que furam ou cortam e transfusão sanguínea;
- **Transmissão vertical:** pela gravidez, parto e amamentação da mãe para o filho (vírus B, C e D).

Os sintomas mais comuns, que normal-



mente aparecem na fase aguda da doença, são: febre, fraqueza, mal-estar, dor abdominal, enjoo, vômitos, perda de apetite, urina escura, olhos e pele amarelados e fezes esbranquiçadas. Na fase crônica, ou seja, em estágio avançado, a maioria dos pacientes não tem nenhum sintoma, ocorrendo, nesta fase, a destruição do fígado de forma assintomática.

Nas hepatites causadas pelos vírus B, C e D, em sua fase crônica (quando a doença persiste por mais de seis meses no organismo), os pacientes podem apresentar cirrose e câncer no fígado. As hepatites A e B possuem vacinas preventivas e que são eficazes e vitais - uma vez imunizado a proteção dura pela vida toda. Depois de contraída a doença, o tratamento será feito de forma personalizada de acordo com o vírus e com o grau de evolução da hepatite, por meio de antivirais.

O infectologista Claudio Gonzalez, do Hospital Santa Paula, reuniu 10 cuidados para prevenir as hepatites virais:

- 1) Higienize as mãos constantemente,

principalmente antes das refeições;

- 2) Beba somente água tratada e filtrada;
- 3) Lave bem os alimentos antes de comer;
- 4) Use preservativo nas relações sexuais;
- 5) Não compartilhe utensílios de uso pessoal como escovas de dente e lâminas de barbear;
- 6) Não compartilhe acessórios de manicure e pedicure, como alicates de cutícula, espátulas, entre outros;
- 7) Utilize apenas dispositivos descartáveis para coleta de exames médicos;
- 8) Os materiais usados em aplicações de piercings ou tatuagens também devem ser descartáveis;
- 9) Realize o pré-natal e a pré-concepção, isso permite o tratamento precoce da mãe e do bebê;
- 10) Mantenha a vacinação contra a hepatite A e B em dia.

Fonte e outras informações: (www.santapaula.com.br).

Europa: quarto ano mais quente desde 1850

O site britânico Carbon Brief, especializado em clima, analisou os registros de temperatura na Europa e concluiu que 2018 é o quarto ano mais quente desde 1850. Desde aquele ano, a temperatura do planeta subiu mais de 1º grau. E, a tendência é que o calor fique mais intenso neste ano no verão europeu.

Carbon destaca que uma das explicações é o nível de gelo no Antártico, no primeiro semestre, o menor comparado com igual período de anos anteriores. O site avaliou que nos primeiros meses do ano o clima foi mais ameno do que os três anos anteriores, devido ao fenômeno meteorológico de La Niña durante o final de 2017.

Porém, ressalta que a Europa registra condições típicas do El Niño, que eleva as temperaturas. E, a tendência é que o calor fique mais intenso neste ano no verão europeu (ABR).

Reservas particulares: quando o interesse privado é beneficiar a coletividade

Marcia Hirota e Monica Fonseca (*)

Um dos mecanismos mais efetivos para garantir os benefícios ambientais, sociais e econômicos oferecidos por nossas florestas naturais e ambientes costeiros está na criação e boa gestão de Unidades de Conservação (UCs).

No Brasil, esta proteção se dá pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que acaba de completar 18 anos.

Em 2010, governos de todo o mundo e signatários da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) concordaram em expandir de 13% para 17% a rede global de áreas protegidas da superfície terrestre mundial até 2020 (meta de Aichi 11).

O principal motivador foi evitar a perda adicional de espécies ameaçadas de extinção e proteger os serviços oferecidos por essas áreas, como a produção de água e de alimentos, regulação do clima, qualidade do ar, lazer e atividades econômicas. Apesar de diversos avanços neste tema, muito ainda precisa ser feito no Brasil para atingir essa meta. E uma das principais dificuldades para que isso ocorra, sobretudo na Mata Atlântica, está nos inúmeros conflitos associados a diferentes usos de terra.

É nessa hora que aumenta a importância da participação do setor privado nas estratégias de conservação por meio das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) - única categoria de UC de iniciativa privada e uma ótima oportunidade de engajamento da

sociedade na proteção dos recursos naturais.

Na prática, as RPPNs são uma contribuição, em sua maioria, de pequenos proprietários rurais, aqueles que possuem menos de 20% das terras no país e produzem grande parte da nossa alimentação. São eles que, voluntariamente, dedicam uma pequena fração da sua propriedade à conservação das florestas nativas e proteção dos recursos hídricos.

Lucas Carrara/Wikiparques



Nos últimos cinco anos o governo federal criou apenas duas novas UCs de proteção integral na Mata Atlântica - os Parques Nacionais da Serra do Gandarela e Guaricana. Por outro lado, no mesmo período, foram criadas 155 novas RPPNs no bioma, o que resultou em mais de 26 mil hectares de florestas naturais protegidas.

Entre os exemplos regionais que demonstram essa representatividade destacam-se também os casos da Mata Atlântica. Enquanto na Serra do Mar temos uma extensa superfície protegida por UCs públicas, ao norte do rio São Francisco grande parte dos remanescentes florestais possui menos de 50 hectares de áreas conservadas, porém inseridas em uma paisagem muito degradada. Lá, as RPPNs - principalmente as corporativas - são emblemáticas, pois estão entre os principais remanescentes florestais protegidos.

São 14 reservas que somam mais de 3.200 hectares - a maior parte delas de fragmentos vegetacionais de tamanho muito superior à média regional. Destaque às RPPNs Frei Caneca, Lagoa dos Gatos e Jussaral, todas com mais de 300 hectares. A floresta com araucária, uma das tipologias de Mata Atlântica mais ameaçadas e com um histórico de super exploração, encontra-se atualmente com menos de 1,5% de sua área de ocorrência original protegida em UCs públicas de proteção integral.

Assim, destacam-se mais uma vez as RPPNs, que somam no Paraná aproximadamente 270 reservas e cobrem uma área aproximada de 55 mil hectares.

Deste total, cerca de 65% está inserido na formação de florestas com araucária. Existem RPPNs em 520 municípios dos 3.429 com ocorrência do bioma, sendo que em 214 deles as únicas porções de floresta preservada são em forma de reservas privadas.

E os exemplos citados deixam claro que a parceria com proprietários de terra merece maior valorização e devem ser incluídas em políticas públicas de planejamento e gestão do território que promovam a conservação. Na última semana, Florianópolis recebeu um importante encontro sobre conservação em terras privadas, o V Congresso Brasileiro de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (VCBRPPN). O Congresso foi inspirador e um sucesso, com mais de 220 participantes, em grande maioria proprietários de reservas.

Nesta semana, começa o IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Se pudermos aproveitar a data para dar um recado para toda a coletividade envolvida neste cenário, sejam do primeiro, segundo ou terceiro setores, sugerimos seguir o exemplo dos nossos queridos "rppnistas", grandes guardiões da natureza. Façam do interesse público o seu interesse privado.

Pois, como um ciclo contínuo, todos saem ganhando: o meio ambiente, o homem e a economia nacional, alcançando assim o desenvolvimento perene.

(*) - São, respectivamente, diretora-executiva e consultora da Fundação SOS Mata Atlântica.